

Alterações na paisagem

As **paisagens agrícolas dominadas por sistemas de exploração extensivos distinguem-se** bem daquelas em que prevalece um **sistema mais intensivo**, principalmente em paisagens mediterrâneas, onde o padrão climático determina maior escassez de recursos hídricos. Esse padrão define a opção por um mosaico de usos com caráter extensivo que se complementam, com a integração de atividades como a pecuária, a exploração florestal e a exploração agrícola, modelo que exige grandes áreas em exploração.

Os **sistemas associados a um uso mais intensivo** estão tradicionalmente mais limitados espacialmente, pois estão **associados a solos mais produtivos e mais profundos, localizados em fundos de vale**, permitindo maior rentabilidade. Em Portugal, as áreas que permitem usufruir destas condições são muito limitadas. Por esta razão, a **agricultura de sequeiro** sempre ocupou áreas mais extensas, mas com **rentabilidade bastante inferior**. Isto pode explicar o **abandono significativo** de áreas do território onde o domínio da agricultura de sequeiro se associa a condições topográficas mais complexas, limitando o uso de máquinas.

A **instalação de sistemas de regadio** em territórios onde a disponibilidade de recursos hídricos é assegurada pela instalação de sistemas hidroagrícolas afigurou-se como uma **estratégia para aumentar a produtividade do sistema agrícola nacional**, promovendo alguma reconversão em termos de culturas. Os **sistemas de regadio da Beira Baixa** (Idanha e Cova da Beira) (Figura 1), instalados em diferentes momentos, são exemplos de projetos que procuram **aumentar a produtividade agrícola em territórios com escassez climática de recursos hídricos**. Este é um fator que explica as diferenças de dinâmica de uso do solo no passado e no presente, comparativamente a áreas que não são beneficiadas por este tipo de empreendimento.



Figura 1. Imagens do sistema de regadio da Beira Baixa.